



EXTREMISMO VIOLENTO LONGE DO FIM

## **Intensificação de ataques, decapitação de civis e queixas da população sobre má actuação das forças moçambicanas ameaçam a estabilidade**

- Há meses que os extremistas violentos não protagonizavam ataques contra civis em Cabo Delgado. Não havia relatos de decapitação de pessoas. As poucas incursões eram feitas com o objectivo de saquear produtos alimentares nas aldeias e nos campos agrícolas. Acreditava-se que os extremistas violentos estavam encurralados e com fome, por isso estavam a libertar reféns<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> <https://visao.sapo.pt/atualidade/mundo/2022-05-11-mocambique-ataques-libertados-pelos-rebeldes-revelam-fome-dentro-da-insurgencia/>



Os primeiros sinais de aparente segurança levaram as autoridades locais a mobilizarem as populações deslocadas para retornarem às suas zonas de origem<sup>2</sup>. Algumas administrações distritais, como as da Mocimboa da Praia, Muidumbe e Quissanga, foram ao extremo de ameaçar com medidas punitivas os funcionários públicos que não se apresentassem nos respectivos postos de trabalho<sup>3</sup>.

Face à pressão exercida pelas autoridades locais, as agências humanitárias, a exemplo do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), vieram a público alertar que ainda é prematuro incentivar os deslocados a regressarem às zonas de origem, lembrando que o retorno das populações deve ser seguro, voluntário e conduzido com dignidade e com base numa decisão informada<sup>4</sup>.

O discurso triunfalista viria a ser retomado pelas autoridades moçambicanas, desta vez pelo Comandante-Geral da PRM, quando no dia 13 de Maio afirmou que a luta contra o extremismo

violento estava quase a chegar ao fim. “A guerra é mais dura, difícil, quando chega ao fim, quando está quase a chegar ao fim. Não estamos a dizer que chegámos ao fim, mas está quase”, declarou Bernardino Rafael<sup>5</sup>.

Mas no terreno a realidade é outra. Os extremistas violentos estão a intensificar os ataques em Cabo Delgado, sobretudo nos distritos de Macomia e Nangade. Se antes os ataques eram lançados com o objectivo de roubar produtos alimentares, os relatos das últimas semanas mostram que os extremistas violentos retomaram a decapitação de civis. Contam-se pelo menos 10 pessoas decapitadas e outras raptadas em vários ataques registados sobretudo em Macomia e Nangade<sup>6</sup>.

Aliás, as autoridades de segurança de Cabo Delgado confirmaram esta terça-feira à imprensa a ocorrência de ataques durante a última semana, incluindo decapitações e raptos de civis. “Na sexta-feira, 20 de Maio, eles atravessaram a Estrada Nacional Nº 380 (única que liga a capital

<sup>2</sup> <https://cddmoz.org/governo-reconhece-falta-de-condicoes-para-o-retorno-seguro-das-familias-a-vila-da-mocimboa-da-praia-2/>

<sup>3</sup> <https://cddmoz.org/autoridades-da-mocimboa-da-praia-voltam-a-ameacar-funcionarios-para-regressarem-a-vila-no-dia-15-de-maio-2/>

<sup>4</sup> <https://www.cartamz.com/index.php/politica/item/10261-acnur-considera-prematuro-regresso-dos-deslocados-as-suas-aldeias>

<sup>5</sup> <https://www.dw.com/pt-002/mo%C3%A7ambique-guerra-contra-o-terrorismo-est%C3%A1-quase-a-chegar-ao-fim/a-61794671>

<sup>6</sup> <https://www.voaportugues.com/a/cabo-delgado-dez-pessoas-decapitadas-e-outras-raptadas-numa-s%C3%A9rie-de-ataques-de-insurgentes/6586830.html>





Pemba ao distrito de Palma, no extremo norte de Cabo Delgado) e raptaram algumas senhoras e decapitaram três cidadãos nas machambas. Depois progrediram para outras machambas onde degolaram outras pessoas”, palavras do Comandante da PRM na província de Cabo Delgado, Vicente Chicote.

Ainda no distrito de Macomia, mas já no domingo, 22 de Maio, os extremistas violentos entraram na aldeia de Chicomo, onde trocaram tiros com a força local constituída maioritariamente por combatentes da Luta de Libertação Nacional. “Eles incendiaram algumas casas e foram esconder-se nas matas. Voltaram para o mesmo local e novamente houve confrontos com a força local e agora andam dispersos”.

Além de Macomia, os extremistas violentos atacaram a sede do posto administrativo de Olumbe, no distrito de Palma, onde saquearam comida nas casas e nas lojas<sup>7</sup>. Olumbe fica a poucas dezenas de quilómetros de Afungi, o epicentro do projecto de gás natural liquefeito liderado pela petrolífera francesa TotalEnergies, suspenso desde Abril de 2021 depois do ataque brutal à

vila de Palma, em Março do ano passado<sup>8</sup>.

Esta semana, a consultora Eurasia considerou que é improvável que as companhias petrolíferas retomem os trabalhos em Cabo Delgado nos próximos 12 meses devido à insegurança persistente e reorganização dos extremistas violentos. “O potencial para o Estado Islâmico providenciar financiamento e recursos aos insurgentes e a possível chegada de reforços da Tanzânia vai provavelmente fortalecer a insurgência, tornando o recomeço do projecto de exploração de gás natural liquefeito nos próximos 12 anos improvável”<sup>9</sup>.

Além da intensificação dos ataques e retoma de decapitação de civis pelos extremistas violentos, as violações de direitos humanos por parte das Forças de Defesa e Segurança também parecem ter retomado. Se é que alguma vez pararam. Há duas semanas, o Comandante-Geral da PRM foi confrontado com queixas da população da vila de Macomia sobre a má actuação de alguns agentes da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) posicionada naquela sede distrital. Os queixosos falaram de agressões físicas e extorsão contra civis indefesos<sup>10</sup>.

<sup>7</sup> <https://cartamz.com/index.php/politica/item/10743-terroristas-voltam-a-atacar-palma-e-macomia>

<sup>8</sup> [https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/03/Um-ano-depois-do-ataque-brutal-a-vila-de-Palma\\_seguranca-continua-critica-e-ainda-nao-ha-data-para-a-retoma-do-projecto-de-gas-da-TotalEnergies.pdf](https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/03/Um-ano-depois-do-ataque-brutal-a-vila-de-Palma_seguranca-continua-critica-e-ainda-nao-ha-data-para-a-retoma-do-projecto-de-gas-da-TotalEnergies.pdf)

<sup>9</sup> <https://observador.pt/2022/05/23/reorganizacao-dos-terroristas-torna-improvavel-regresso-das-petroliferas-ate-2023-em-mocambique/>

<sup>10</sup> <https://www.rm.co.mz/index.php/component/k2/item/21658-cabo-delgado-populacao-contra-ma-actuacao-de-alguns-elementos-da-policia-em-macomia.html>

Há três semanas, a imprensa reportou o rapto de dois agentes económicos na vila sede de Macomia por elementos da UIR, que alegaram que os comerciantes tinham ligações com os grupos extremistas violentos. Entretanto, os agentes da UIR não levaram os dois “suspeitos” à esquadra local para a abertura de processo investigativo, muito menos às autoridades judiciais<sup>11</sup>.

Em reacção, Bernardino Rafael prometeu tomar medidas, incluindo a transferência da força da UIR da vila para uma posição próxima da linha de combate. Na edição desta quarta-feira, 25 de Maio, o jornal Notícias reportou que uma equipa de inspectores da PRM foi destacada para Cabo Delgado com a missão de investigar as queixas de maus-tratos contra civis protagonizados por elementos da Unidade de Intervenção Rápida nos distritos afectados pelo extremismo violento, com destaque para Macomia.

Esta é a primeira vez que as autoridades de se-

gurança levam a sério as queixas de violações de direitos humanos perpetrados por agentes das Forças de Defesa e Segurança em Cabo Delgado. Várias organizações da sociedade civil<sup>12</sup>, agências internacionais<sup>13</sup> e parceiros de cooperação<sup>14</sup> já denunciaram violações de direitos humanos em Cabo Delgado, mas o Governo nunca admitiu tais práticas.

As recentes queixas da população de Macomia mostram, mais uma vez, que em muitos casos a actuação das Forças de Defesa e Segurança moçambicanas não concorreu para o restabelecimento de segurança e da confiança, pois exacerbou as tensões nas comunidades locais devido às graves violações de direitos humanos. Isso explica, em parte, porquê razão as comunidades afectadas pelo conflito sentem-se mais seguras ao lado de forças estrangeiras, sobretudo dos militares ruandeses, e não ao lado das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.

---

<sup>11</sup> <https://cartamz.com/index.php/sociedade/item/10595-fds-acusadas-de-raptar-dois-comerciantes-locais-em-macomia>

<sup>12</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-reporta-graves-viol%C3%A7%C3%B5es-de-direitos-humanos-no-contexto-da-viol%C3%A7%C3%A3o-da-armada-em-Cabo-Delgado.pdf>

<sup>13</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/09/COMETIDAS-PELAS-FDS-EM-CABO-DELGADO -Governo-rejeita-pedido-da-Amnistia-Internacional-para-investigar-suspeitas-de-viol%C3%A7%C3%B5es-de-direitos-humanos.pdf>

<sup>14</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/04/DIREITOS-HUMANOS-EM-MOCAMBIQUE- -EUA-apontam-graves-violacoes-de-direitos-humanos-e-lamentam-falta-de-investigacao-dos-casos-reportados.pdf>



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Coordenador do Programa:** Prof. Domingos do Rosário  
**Coordenador-Adjunto do Programa:** Américo Maluana  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado); Evaristo Lucas (Niassa)  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique